

BIOGRAFIA DR. CASTILHO

*“Alguns anos vivi em Itabira
Principalmente nasci em Itabira...”*



São os primeiros versos do poema “Confidência do Itabirano” de Carlos Drumond de Andrade, um dos maiores da literatura brasileira.

Nesta cidade, Itabira-MG, nasceu no dia 26 de fevereiro de 1912, o nosso biografado, José Drumond Castilho.

Foi o “ZÉ”, o “Zezé”, para as três irmãs mais novas: Nina, Nenem e Gilá.

Foram quatro filhos de João Batista Castilho e Maria do Rosário Drumond Castilho. Quando criança, além dos estudos tornou-se um campeão de natação. Era muito bom, diziam as irmãs, chegando a salvar uma delas que afogava.

O pai, João Batista, iniciou o filho na profissão de alfaiate, uma das razões do seu gosto, por ternos definidos.

Aos 14 anos, Zezé, o único filho homem e suas três irmãs mais novas, perderam sua grande referência materna. Morreu sua mãe, Maria do Rosário, “Zarita”, como muitos a chamavam.

A velha Sinhana foi a pessoa que o defendeu das chegadas tardias, motivadas pelas serenatas e bares, abrindo-lhe a janela para que entrasse em silêncio, nas noites.

Após os 20 anos de idade, o pai pobre e digno, já na profissão de guarda-livros, aquele que escriturava e mantinha em ordem os livros comerciais, nos tempos modernos, denominado contador, enviava o filho para a capital Belo Horizonte.

José, competente em matemática, quis fazer engenharia, mas foi contestado pela família, que lhe sugeriu o curso de Direito.

Estudante de direito na UFMG, morou em repúblicas repletas de jovens idealistas, cujas leituras, ainda hoje, são discutidas na história da humanidade. A leitura concentrou-se como atividade prazerosa na vida de José Drumond Castilho.

Advogado, chega a Presidente Olegário em 1940, trazido pelo colega de república, Dr. Adelardo Baêta Neves, jovem médico, nomeado prefeito de Presidente Olegário pelo governador Benedito Valadares.

Dr. José Drumond Castilho assume o cargo de secretário da prefeitura.

A partir de 1940, conhecido como Dr. Castilho, a história se condensa pela dignidade do homem que escutava e aconselhava quem o procurasse. Em 1944, casou-se com a professora Carmen Celina Nogueira, da vizinha cidade, Patos de Minas.

Quantos feitos e emoções reservou-lhes a cidade de Presidente Olegário: quatro filhos, Maria Elisa, Geraldo, Myriam e João Carlos.

Instalada a Comarca em 1950 foi designado titular Cartório de Registro de Imóveis.

Vice-prefeito em 1957 e 1958.

Ainda vice-prefeito em 1967 a 1971.

Neste ano de 1971, foi eleito prefeito. Ano em que criou a Escola Municipal de Música, de onde surgiu a “Lira Musical”, ambos sob a direção de Zico Campos.

Em depoimentos de moradores da cidade, casas cobertas de palha foram reconstruídas com recursos próprios do Dr. Castilho.

Nas realizações públicas, surgiram construção de pontes, aberturas de estradas, criação e instalação de novas escolas, ampliação da rede de energia e água e construção da residência do Juiz de Direito que por falta de moradia, residia na cidade de Patos de Minas.

Nos anos de 1960, foi professor de Língua Portuguesa na Escola Estadual Padre José André Caldeira Coimbra. Nesta Escola, a biblioteca tem o seu nome. No Colégio Célio Mendes foi professor de matemática.

Em sua residência uma biblioteca particular era formada, nos primeiros anos, com livros comprados pelo reembolso postal.

Todas as noites contava aos quatro filhos histórias infantis e os animais, as fadas e bruxas, heróis, os maus e bons iam construindo o mundo fantástico das crianças.

Os passeios pela cidade eram feitos ao pôr do sol e Presidente Olegário se abria aos olhos curiosos, atentos e amorosos dos filhos.

Dr. Castilho amou a vida. Dançava, apreciava o carnaval, as festas, o futebol, o cinema, a pescaria, as bebidas, as viagens, as conversas com as pessoas, os jornais e livros.

No ano de 1976 candidatou-se a prefeito pela última vez. Tinha 64 anos. A vitória causou-lhe emoções, também pelo alto percentual de votos.

A saúde necessitou de cuidados para assumir a prefeitura em janeiro de 1977.

Em Brasília, já com exames iniciados, teve um infarto fatal. Morreu no dia primeiro de dezembro de 1976, sem assumir o cargo com o qual o povo olegarense o homenageou.

A cidade perpetua a homenagem pois, as gerações atuais, vindouras e a posteridade têm na praça da prefeitura, o seu nome, “Dr. Castilho” e no Estádio Municipal José Drumond Castilho, o “Castilhão”.
Escrita por João Carlos

